



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

IRRESPONSABILIDADE

Prefeitura pode gastar R\$ 416 mil para incinerar medicamentos

Ao todo, Secretaria Municipal da Saúde já contabilizou 32 toneladas de material e medicamentos vencidos

■ Desde que assumiu a Secretaria Municipal da Saúde - SMS -, a deputada e enfermeira Goretti Reis parece que recebeu também um abacaxi enorme para descascar. A princípio, ela chegou a anunciar a existência de 11 toneladas de medicamentos que deveriam ser incinerados, porque estavam com prazo de validade vencido. Mas, depois algumas verificações, constatou-se que o número exato de medicamentos vencidos é de 32 toneladas. Algo que beira a irresponsabilidade com o dinheiro público. Os remédios e o material estão armazenados em um depósito da SMS aguardando a decisão dos gestores para a destinação.

A secretária Goretti Reis afirmou que vai determinar a abertura de um inquérito administrativo para apurar a responsabilidade pelo tamanho do estrago. De acordo com ela, documentos serão enviados ao Tribunal de Contas do Estado - TCE - identificando todo o material que deve ser descartado. "Vamos enviar cópia da documentação para o Ministério Público Estadual para conhecimento da promotora de Justiça Euza Missano", explicou Goretti Reis. Ainda de acordo com a secretária, essa quantidade excessiva de medicamentos deveria estar sendo destinada ao uso da



Medicamentos e material aguardam destinação em depósito da Saúde

população, mas está sendo jogada no lixo.

É evidente que todo esse material - como luvas, seringas, ataduras, geladeiras, ampolas e outros - e medicamentos não podem ser descartados em uma vala comum ou em uma lixeira qualquer. Para isso, as 32 toneladas devem ser incineradas por empresa especializada. Mas, em Sergipe, não existe nenhuma empresa que realize esse tipo de procedimento o que faz com que os custos para que a SMS se livre desse material aumente

ainda mais. Os Estados mais próximos que disponibilizam esse tipo de serviço são Bahia e Pernambuco. De acordo com o secretário adjunto, o médico Petrônio Gomes, são gastos R\$ 13 por quilo de medicamento incinerado. O que acarretaria um prejuízo de R\$ 416 mil.

"Além da grande despesa para a sociedade com os milhões de reais que serão desperdiçados com os medicamentos vencidos, ainda teremos de arcar com o descarte desse material", afirmou

Petrônio Gomes. Segundo a SMS, ainda não existe previsão para a incineração dos medicamentos. Eles deverão aguardar a finalização do inquérito administrativo, da investigação do TCE e do Ministério Público. "Precisamos ter cautela com esse trabalho. Alguns tipos de material ainda podem ser reciclados. Vamos aguardar uma indicação do MPE sobre o que devemos fazer", disse Petrônio. ■

► COMENTE ESTA MATÉRIA
opine@cinform.com.br